

BASQUETE

Unifacisa impulsiona o esporte na PB

Pouco menos de uma década, a equipe campinense virou referência e disputa a elite da categoria nacional

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

“Nada é capaz de decifrar a emoção de participar e presenciar a evolução nacional do Basquete Unifacisa”, a frase é de Eduardo Schafer, gerente da equipe do Basquete Unifacisa. Com uma vida dedicada há mais de 40 anos no basquete, ele carrega o pioneirismo de um grupo de profissionais que iniciaram o projeto de revolucionar o basquete paraibano, ao ponto de potencializar uma equipe e colocá-la na principal elite do basquete brasileiro.

Ainda era 2012 quando o Basquete Unifacisa começou seus primeiros passos, passando a disputar competições estaduais, regionais e jogos universitários. Inspirado nos grandes clubes da NBA, o time passou a contar com um modelo de gestão diferente da maioria das outras equipes, funcionando em um sistema de clube-empresa. Passados dez anos, o clube começou a revolucionar a história de uma equipe de basquete na Paraíba.

As conquistas dos títulos de Hexacampeão Paraibano, Bicampeão do Nordeste, Bicampeão dos Jogos Universitários Brasileiros, Campeão da Supercopa Brasil e Campeão da Liga Paraibana foram impulsos para investimentos. O clube começou, então, a disputar a Liga Ouro, torneio correspondente à 2ª Divisão do basquete nacional e, em 2019, mudou de vez seu patamar ao conquistar o título da competição em cima do São Paulo-SP, para disputar o Novo Basquete Brasil (NBB) em 2020.

“A Unifacisa não é apenas de Campina Grande e sim da Paraíba. O esporte tem a força da paixão, temos conquistado adeptos ao longo de nossa trajetória. Ficamos orgulhosos em ter pessoas que acreditam em nosso projeto e nosso trabalho. Consolidamos uma afirmação a respeito da elite do basquete brasileiro. É motivo de orgulho ter um time do interior do Nordeste no patamar do melhor basquete do país”, pontuou Eduardo Schafer, gerente de basquete.

Confirmada a consolidação na elite do basquete nacional, a equipe alcançou a sua melhor campanha e, pela primeira vez, chegou as quartas de final do NBB e conquistou vaga para disputar o primeiro campeonato internacional da sua história, a Liga Sul-Americana, na Argentina, ficando com a 5ª colocação geral. Na atual disputa do NBB, a equipe ocupa a 10ª com a perspectiva de terminar a primeira fase entre as quatro melhores equipes.



Fotos: Fabiana Veloso

Com capacidade para 1.200 torcedores a Arena Unifacisa, em Campina Grande, é a casa dos “jacks” na disputa das principais competições nacionais e internacionais



Eduardo Schafer, gerente de basquete da Unifacisa

O sucesso da Unifacisa transcende as quatro linhas, o clube é detentor de uma arena com capacidade para um público de 1.200 pessoas, a Arena Unifacisa. É nela que o empresário Geraldo Marinho, 56 anos, encontra motivo para expressar a paixão por um novo esporte.

“Me sinto literalmente em casa quando acompanho os jogos da equipe. Essa inovação que a Unifacisa teve de trazer o basquete para Campina Grande, possibilitou que a cidade, antes adepta ao tradicionalismo do futebol, também passasse a co-

nhecer e gostar do basquete, ao ponto de se envolver nos jogos da equipe nas principais competições da categoria”, disse.

Quem também passou a acompanhar os jogos do clube foi o estudante, Favian Emanuel, 20 anos. Ele confessa que passou a gostar da equipe movido pelo desejo em ser jogador de basquete.

“A paixão pelo basquete se explica pelo meu tamanho, tenho 1,9m de altura, sempre tive o desejo de ser jogador de basquete, mas nunca fui provido de talento para isso (risos). Desde quando o



Estudante Favian Emanuel, torcedor assíduo



Manoel Cavalcanti, coordenador de projetos



Empresário e torcedor Geraldo Marinho

clube começou a disputar a Liga Ouro que tenho sempre acompanhado os jogos na Arena Unifacisa”, confessou.

A evolução do Basquete Unifacisa não evidenciou apenas o nome de Campina Grande e da Paraíba para o Brasil, mas também impulsionou a paixão da estudante, Maria Luísa Falcão, 20 anos, pelo basquete, tanto que ela prestante buscar conhecimentos para se tornar uma treinadora na categoria.

“Acompanhei a evolução do Basquete Unifacisa desde o princípio até ele se tornar referência. Comecei a jogar

basquete aos meus 11 anos, desde então não mais deixei de amar esse esporte. Já disputei competições escolares e universitárias, por influência do basquete optei em cursar Educação Física, com perspectiva de buscar conhecimentos para atuar como treinadora de basquete”, revelou.

Para continuar com o trabalho de evolução, o clube tem investido nas categorias de base através e está entre as instituições chanceladas pelo programa NBA Basketball School, a escola do basquete norte-americano, volta-



Maria Luísa quer ser treinadora de basquete

do para compartilhar o método de ensino do basquete para crianças e jovens de 6 a 18 anos, de todo o Brasil. A ideia é formar uma equipe base para os atletas que se destaquem, possam ser aproveitados no elenco principal do clube.

“O projeto tem colhido bons frutos, pois dois de nossos ex-alunos, Igor Ravieri, de Campina Grande, e Lucas Rocha, de João Pessoa, estão integrados no elenco do principal do Basquete Unifacisa”, disse Manoel Cavalcanti, professor e coordenador do programa.

Federação Paraibana de Basquete e clubes em busca da evolução

A principal entidade que administra o basquete na Paraíba, a Federação Paraibana de Futebol (FPB) tem o desafio de tentar impulsionar a evolução das seis equipes filiadas, para que elas também possam seguir os mesmos passos de

sucesso do Basquete Unifacisa.

De acordo com o presidente da FPB, Wladimir Cesar, as equipes estão se mobilizando para disputar as principais competições organizadas pela entidade. Ele admite que tem se esforçado para dar suporte,

mas sabe que para as equipes seguir o modelo da Unifacisa é preciso conseguir um investimento financeiro.

“A evolução no basquete não nasce do dia para noite, além da qualidade técnica é preciso que as equipes

consigam o apoio de investimentos financeiros. O Basquete Unifacisa partiu na frente nesse sentido e hoje é referência não apenas na Paraíba como no Brasil. Essa evolução é importante porque coloca o estado no mapa do bas-

quete nacional”, pontuou.

Neste primeiro semestre do ano, a FPB vai retomar a disputa do Campeonato Paraibano Masters de Basquete Feminino, no início do mês de março, após vários anos fora do calendário oficial da catego-

ria. Até o fim desta temporada a FPB ainda pretende realizar mais três competições na modalidade masculina, o Campeonato Paraibano de Basquete de Base, o Torneio Paraibano de Basquete Masters e o Campeonato Paraibano Adulto.